


**DIVERSIDADE LGBT+ NA QUÍMICA: PROPOSTA DE EXTENSÃO DO PET-
QUÍMICA PARA INCLUSÃO E DIÁLOGO SOCIAL**

**LGBT+ DIVERSITY IN CHEMISTRY: PROPOSAL FOR EXTENSION OF PET-
QUÍMICA FOR INCLUSION AND SOCIAL DIALOGUE**

**DIVERSIDAD LGBT+ EN QUÍMICA: PROPUESTA DE EXTENSIÓN DE PET-
QUÍMICA PARA LA INCLUSIÓN Y EL DIÁLOGO SOCIAL**

 10.56238/CONEDUCA-058

Darisson Araujo Fernandes de Souza

Graduando em Licenciatura em Química

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: darisson.araujo@estudante.ufcg.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2033-0209>

Theo Alex Souza dos Santos

Graduando em Licenciatura em Química

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: theo.alex@estudante.ufcg.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6493-5487>

Jose Carlos Oliveira Santos

Doutor em Química

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: jose.oliveira@professor.ufcg.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7610-3792>

RESUMO

O estudo a seguir relata a atividade de extensão universitária "Pessoas LGBTQIAPN+ que transformaram a ciência", realizada pelo PET-Química no âmbito do projeto Diversifica-PET da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité-PB, em 2025. O objetivo geral foi investigar e analisar as contribuições de cientistas LGBTQIAPN+ por meio de uma exposição interativa, enquanto os específicos envolveram identificar figuras notáveis, compreender desafios enfrentados e avaliar o impacto de suas descobertas. A metodologia consistiu em uma exposição de quatro horas na Biblioteca José Dias dos Santos, com linha do tempo ilustrativa, folder informativo e questionários quantitativos aplicados a 20 discentes de graduação divulgada via redes sociais. Os resultados revelaram baixa visibilidade dos temas apresentados, contudo notou-se uma avaliação positiva acerca da extensão, demonstrando a importância da extensão acerca da diversidade de gênero como combate ao preconceito e promoção de equidade. A atividade também serviu para fomentar diálogo sobre diversidade na ciência, combatendo LGBTQifobia e promovendo representatividade, alinhada aos Parâmetros Curriculares Nacionais e à necessidade de práticas educativas inclusivas. Conclui-se pela relevância de ações semelhantes para democratizar o saber e inspirar inclusão e



consequentemente desfazer um tabu que há muito tempo existe acerca dos membros dessa comunidade, é recomendado expansões integradas a mídias digitais e avaliações qualitativas futuras.

Palavras-chave: Diversidade LGBTQIAPN+. Ciência Inclusiva. Extensão Universitária. Visibilidade Histórica.

ABSTRACT

The following study reports on the university outreach activity "LGBTQIAPN+ People Who Transformed Science," carried out by PET-Química as part of the Diversifica-PET project at the Federal University of Campina Grande (UFCG), Cuité-PB Campus, in 2025. The general objective was to investigate and analyze the contributions of LGBTQIAPN+ scientists through an interactive exhibition, while the specific objectives involved identifying notable figures, understanding the challenges they faced, and evaluating the impact of their discoveries. The methodology consisted of a four-hour exhibition at the José Dias dos Santos Library, with an illustrative timeline, an informational brochure, and quantitative questionnaires administered to 20 undergraduate students, disseminated via social media. The results revealed low visibility of the topics presented; however, a positive evaluation of the outreach was noted, demonstrating the importance of outreach regarding gender diversity in combating prejudice and promoting equity. The activity also served to foster dialogue on diversity in science, combating LGBTIQ-phobia and promoting representation, aligned with the National Curricular Parameters and the need for inclusive educational practices. The conclusion is that similar actions are relevant to democratize knowledge and inspire inclusion, and consequently dispel a long-standing taboo surrounding members of this community. Integrated expansions to digital media and future qualitative assessments are recommended.

Keywords: LGBTQIAPN+ Diversity. Inclusive Science. University Extension. Historical Visibility.

RESUMEN

El presente estudio informa sobre la actividad de divulgación universitaria "Personas LGBTQIAPN+ que Transformaron la Ciencia", realizada por PET-Química como parte del proyecto Diversifica-PET en la Universidad Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité-PB, en 2025. El objetivo general fue investigar y analizar las contribuciones de científicos LGBTQIAPN+ mediante una exposición interactiva, mientras que los objetivos específicos consistieron en identificar figuras destacadas, comprender los desafíos que enfrentaron y evaluar el impacto de sus descubrimientos. La metodología consistió en una exposición de cuatro horas en la Biblioteca José Dias dos Santos, con una cronología ilustrativa, un folleto informativo y cuestionarios cuantitativos aplicados a 20 estudiantes de pregrado, difundidos a través de redes sociales. Los resultados revelaron poca visibilidad de los temas presentados; sin embargo, se observó una evaluación positiva de la divulgación, lo que demuestra la importancia de la divulgación sobre la diversidad de género para combatir los prejuicios y promover la equidad. La actividad también sirvió para fomentar el diálogo sobre la diversidad en la ciencia, combatir la LGBTIQ-fobia y promover la representación, en consonancia con los Parámetros Curriculares Nacionales y la necesidad de prácticas educativas inclusivas. La conclusión es que acciones similares son relevantes para democratizar el conocimiento e inspirar la inclusión, y en consecuencia, disipar un tabú arraigado que rodea a los miembros de esta comunidad. Se recomiendan expansiones integradas a medios digitales y futuras evaluaciones cualitativas.

Palabras clave: Diversidad LGBTQIAPN+. Ciencia Inclusiva. Extensión Universitaria. Visibilidad Histórica.



1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre políticas de diversidade e inclusão nas organizações remonta ao século XX, sendo tema recorrente em estudos acadêmicos. No Brasil, tais iniciativas começaram a ganhar maior visibilidade no contexto da comunidade LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais, Pessoas Não-Binárias e outras identidades de gênero e orientações sexuais) a partir dos anos 2000, como demonstrado pela atuação da Aliança Nacional LGBTI+ (Vera *et al.*, 2023).

Oliveira e Eccel (2022) destacam que as organizações desempenham um papel ativo na sociedade, podendo fomentar transformações sociais, sobretudo no que se refere à inclusão da diversidade. A implementação efetiva de políticas inclusivas permite que indivíduos LGBTQIAPN+ sintam maior confiança e segurança ao manifestarem suas identidades no ambiente profissional, contribuindo para a criação de espaços que valorizam a representatividade e enfrentam a histórica falta de diversidade nas organizações.

De forma complementar, Castro, Silva e Siqueira (2021) evidenciam, em seu estudo sobre grupos de afinidade LGBTQIAPN+, a importância desses espaços como redes de apoio e fortalecimento comunitário. Os autores ressaltam que tais iniciativas são fundamentais para promover a inclusão organizacional, reforçando a necessidade de investimentos contínuos em estratégias que incentivem a diversidade e assegurem a participação plena dessa comunidade.

A implementação de novos meios de visibilidade surge quando um determinado grupo ou movimento tomam um grande espaço na sociedade, por isso surge a necessidade de viabilização de temas que norteiam tal nicho. A comunidade LGBTQI+ vem tomando um grande enfoque nos últimos tempos, seja nas áreas das ciências ou na vida cotidiana. Entretanto, os mesmos já eram frequentemente implementados nos ambientes acadêmicos, e grandes nomes se destacaram de forma indireta nos mesmos, grandes exemplos podem ser citados como Alan Turing (1912-1954), um matemático britânico e o responsável por um dos maiores feitos da história, a criação do primeiro computador; Sally Ride (1951-2012) uma mulher formada em física e uma das primeiras a ir para o espaço, junto com outras cinco mulheres; Rachel Carson (1907-1964) uma bióloga marinha e escritora responsável por publicar um livro cujo o nome é “Primavera Silenciosa”, que revolucionou a ciência ambiental e alertou acerca do uso de pesticidas sintéticos. Esses exemplos são alguns dentre muitos outros nomes que fizeram parte da história da ciência e até hoje são lembrados pelos seus feitos.

Com o constante crescimento dessa comunidade, surge a necessidade de práticas educativas que norteiam esse eixo, visto que o indivíduo começa a desenvolver sua identidade na sua adolescência, visto que os Parâmetros Curriculares Nacionais prevêm, desde os anos 90, uma educação sexual ampla que inclui o respeito à diversidade, a prática comum, entretanto nas escolas ainda é um ensino biologicista, restrito à reprodução, contraceptivos e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis



(Checa, 2018). Segundo Freitas (2021). O protagonismo de jovens LGBT no espaço escolar enriquece o debate sobre sexualidade e afetividade, enquanto a expansão de siglas como LGBTQI+ exemplifica a contínua luta por visibilidade e a ressignificação de termos antes usados como ofensa.

Entretanto, é importante esclarecer acerca do preconceito que norteia esse eixo da comunidade, visto que até o dias atuais, torna-se frequentemente assuntos que se tratam de práticas LGBTfobias em ambientes escolares, por esse assunto não se tratar de algo tão importante para a formação do discente. Segundo Pedra (2020) a educação atua como um mecanismo de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento pessoal, equipando os indivíduos para enfrentar a vida cotidiana e interagir harmoniosamente em sociedade. Isto é, preparar o aluno para enfrentar a vida adulta e estar apto para defender um interesse em comum, entretanto o autor ressalta que a postura dos educadores é vital pela centralidade da sexualidade na sociedade: tendo em vista que está constantemente na vida dos indivíduos, e com isso ela não pode ser ignorada. Mesmo se escolas evitarem discutir sexualidade e gênero, esses temas persistem diariamente na vida dos alunos. Mas vale ressaltar que o ambiente escolar acolhe alunos LGBT, mas não os aceita plenamente, impondo "comportamentos adequados" para aproximá-los de padrões sociais. Sem expressar sua sexualidade ou identidade, esses jovens reprimem suas liberdades e formas de expressão (Pedra, 2020, p.82).

Em contraste, surge a necessidade de práticas educativas que contemplem a comunidade LGBTQIAPN+, para viabilizar e defender os direitos que a eles são dados. Tendo isso em vista, foi proposto pela comunidade do PET-Química da Universidade Federal de Campina Grande, centro de educação e saúde, uma extensão cujo enfoque principal era investigar as contribuições dos cientistas LGBT+, com o intuito de fomentar os conteúdos e viabilizar o conhecimento acerca da diversidade, e defender os direito a que eles são dados. O objetivo desta foi investigar e analisar as contribuições de cientistas LGBTQIAP+ destacadas na exposição da UFCG – Campus Cuité.

2 METODOLOGIA

A atividade de extensão foi realizada pelo PET-Química, no âmbito do projeto Diversifica-PET, na Biblioteca José Dias dos Santos, localizada na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Educação e Saúde (CES), campus de Cuité-PB, tendo como público-alvo os discentes de graduação da instituição, as atividades de extensão universitária possibilitam aos estudantes vivências acadêmicas que integram o conhecimento teórico com práticas essenciais à sua formação profissional (Santos *et al.*, 2015).

A exposição teve como tema central “Pessoas LGBTQIAPN+ que transformaram a ciência”, com duração de quatro horas, e contou com a participação em rodízio de 20 estudantes do campus, com idades entre 18 e 30 anos. A divulgação da atividade de extensão foi realizada por meio das redes sociais (Instagram, WhatsApp), através de uma postagem (Figura 1) no perfil oficial do PET-Química.



As redes sociais, como o Instagram, possuem alcance global e se consolidam como ferramentas eficazes para a educação informal, promovendo a alfabetização científica e ampliando a visibilidade pública (Lemes *et al.*, 2021; Medeiros, 2018). A plataforma possibilita a divulgação do conhecimento de forma acessível por meio de legendas, imagens, vídeos curtos ou longos, além dos stories, que aproximam o público do conteúdo de maneira interativa e atrativa.

Figura 1: Divulgação da exposição através da postagem das redes sociais.



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Com essa proposta, a atividade de extensão teve como finalidade discutir e evidenciar a relevância das pessoas LGBTQIAPN+ no meio científico, destacando seus avanços e contribuições. Buscou-se, assim, valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes e promover um espaço de participação ativa, no qual suas percepções pudessem agregar de forma positiva ao desenvolvimento da ação. A exposição foi organizada por meio de uma “linha do tempo” (Figura 2), composta por fotos e datas que apresentavam informações sobre cientistas LGBTQIAPN+, enquanto os integrantes do PET-Química realizavam explanações e explicações complementares acerca do tema.



Figura 2: Linha do tempo, pessoas LGBTQIAPN+ na Ciência.



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Além da exposição de fotos, foi utilizado como recurso didático um folder (Figura 3), elaborado com o propósito de transmitir informações científicas sobre o tema, ampliando o acesso dos participantes ao conteúdo abordado. O folder, enquanto recurso pedagógico, exerce um papel fundamental na comunicação e divulgação de informações, ao mesmo tempo em que estimula a aprendizagem por meio da combinação de elementos visuais e textuais. Esse instrumento contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à pesquisa, leitura, organização de ideias e escrita (Silveira *et al.*, 2024).

Figura 3 - Folder informativo.



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Ao término de cada demonstração, foram aplicados questionários aos participantes, com o objetivo de avaliar a compreensão do conteúdo abordado, coletar percepções sobre a atividade e identificar possíveis contribuições para futuras ações de extensão. Segundo Proetti (2017) os métodos

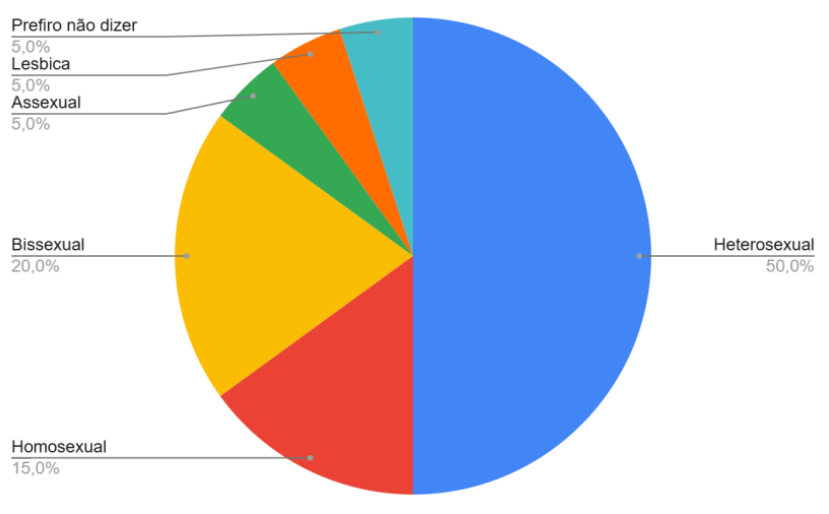


qualitativos e quantitativos não se apresentam de forma excludente; ao contrário, podem atuar de maneira complementar, contribuindo tanto para a compreensão quanto para a quantificação de aspectos lógicos e essenciais de um fenômeno investigado. Tais procedimentos, de caráter racional, intuitivo e descritivo, oferecem suporte fundamental aos pesquisadores no desenvolvimento de estudos científicos e profissionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo da extensão proposta foi enaltecer e transmitir conhecimentos acerca da comunidade científica LGBTQ+, com isso foram distribuídos folhetos e alguns questionários de caráter quantitativo que posteriormente foram analisados e a partir deles, seria tomada uma conclusão acerca da extensão. Ao total, 20 pessoas responderam à pesquisa e ao analisar o gráfico 1, cujo o mesmo busca reconhecer o público ao qual estava participando da pesquisa, notou-se que 50% dos entrevistados marcaram “heterossexual”, e os outros 50% foram distribuídos em outras sexualidades. O gráfico pode evidenciar que grande parte da comunidade acadêmica se identifica como heterossexual, entretanto existe uma parcela de indivíduos que fazem parte da comunidade LGBTQIAPN+.

Gráfico 1 - Reconhecimento do público que participou da ação extensionista



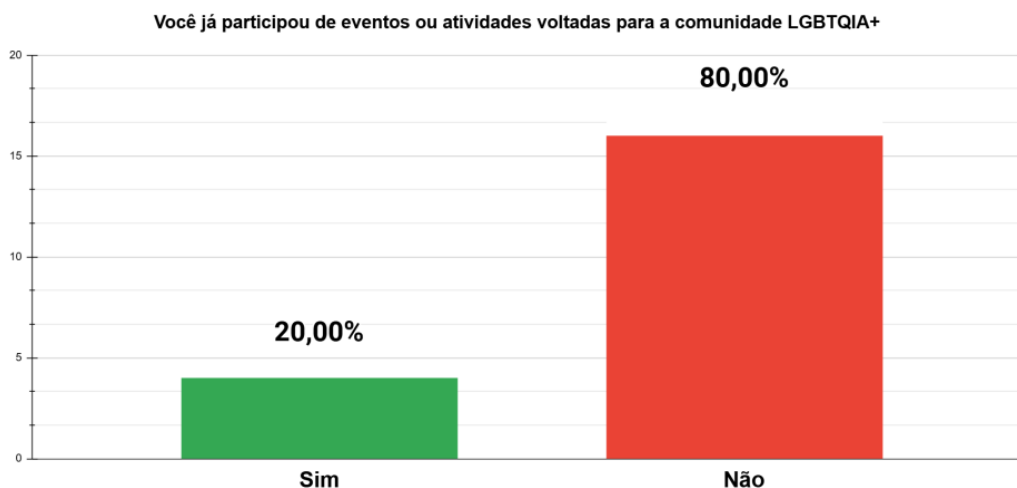
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A Questão 2 (Gráfico 2) do questionário quantitativo aborda acerca de um questionamento, onde questionará o indivíduo sobre sua participação em outros eventos voltados à comunidade LGBTQ+, podendo fomentar assim com o conhecimento que estava sendo repassado na extensão. Segundo Salvatierra *et al.* (2019, p.386) “a análise crítica e as reflexões dos extensionistas revelam o impacto dos projetos de extensão no âmbito acadêmico, fomentam a sensibilização e proximidade com temas não rotineiros, expandem o conhecimento geral e específico sobre eles, e reforçam a universidade como espaço de intercâmbio de saberes entre o meio acadêmico e a comunidade.” .O seguinte trecho



salienta acerca da importância de práticas extensionistas nas escolas ou ambientes acadêmicos, servindo como uma troca mútua de conhecimento e visibilizando alguns temas que, por sua vez, são constantemente taxados como errados.

Gráfico 2 - percepção da comunidade acerca de eventos e atividades voltadas para a comunidade LGBT+

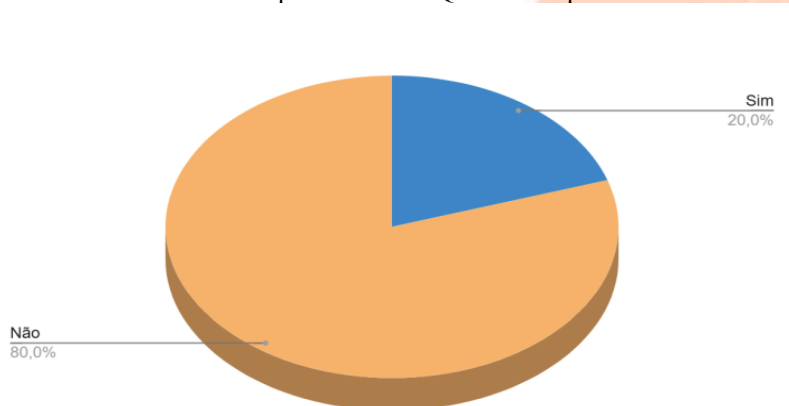


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Com a análise do gráfico, nota-se que boa parte dos entrevistados não chegaram a participar de atividades que norteiam a comunidade, isso pode estar relacionado com a falta de oportunidade dos indivíduos, visto que não se fala muito nas escolas acerca dos temas que aborda diversidade de gênero, Outro motivo para essa falta de participação, pode estar relacionada pelo desinteresse em conhecer mais sobre a mesma.

A Pergunta de número 3 (Gráfico 3) questiona acerca do entendimento do entrevistado sobre algum grande nome da comunidade LGBT+ que pode ter contribuído que pode ter contribuído para a ciência.

Gráfico 3 - Conhecimento acerca de pessoas LGBTQIAPN+ importantes na história da ciência



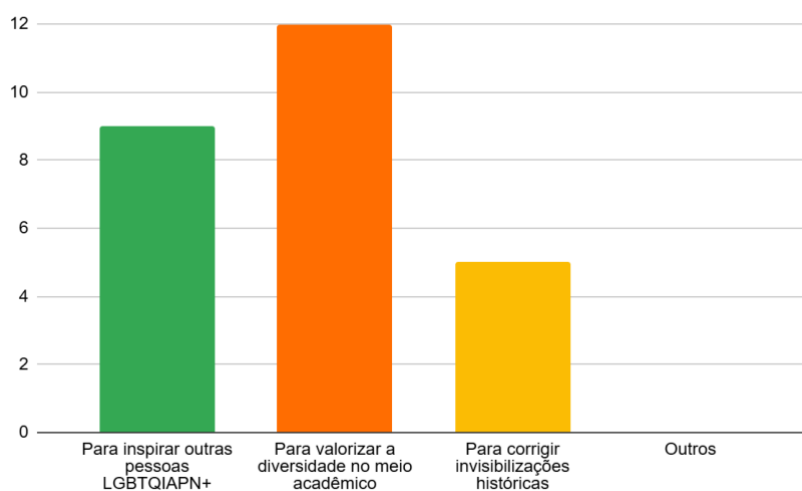
Fonte: Dados da Pesquisa



Dos 20 discentes entrevistados, 16 pessoas responderam que “não” conheciam nenhum cientista que impactou a ciência, demonstrando a invisibilidade dos mesmos nos ambientes sociais. Dentre as respostas, 4 pessoas responderam que “sim” já ouviram falar, e destacaram alguns nomes importantes para a ciência, como Alan Turing, Nina Vedeneyeva, dentre outros. O que demonstra que por mais que grande parte não possua esse conhecimento, há pessoas que visibilizam o trabalho e os feitos deixados por esses cientistas.

Seguindo a análise das respostas dos questionários, o próximo questionamento (Gráfico 4) foi feito sobre a opinião dos entrevistados acerca da importância do reconhecimento de tais pessoas que marcaram a ciência e como elas poderiam influenciar outras pessoas pertencentes à comunidade LGBTQ+. Segundo Cotta (2015, p.28) “deveriam existir mais espaços para trabalhos que levantem a questão da pluralidade sexual, cujo principal objetivo é desmistificar e dissociar a ideia de anormalidade da orientação homossexual e de outras variantes da sexualidade humana que se diferenciam da heterossexualidade.” Ressaltando a importância de ambientes que abordam como tema a diversidade de gênero, sugerindo abrir um espaço para temas que norteiam o eixo. Esses espaços possuem um caráter muito importante, pois a partir deles cria-se um ambiente de apoio para indivíduos, podendo tornar os mesmos cidadãos mais confiantes e seguros de si.

Gráfico 4 - Percepção da comunidade acadêmica acerca do reconhecimento das contribuições da comunidade LGBTQ+



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

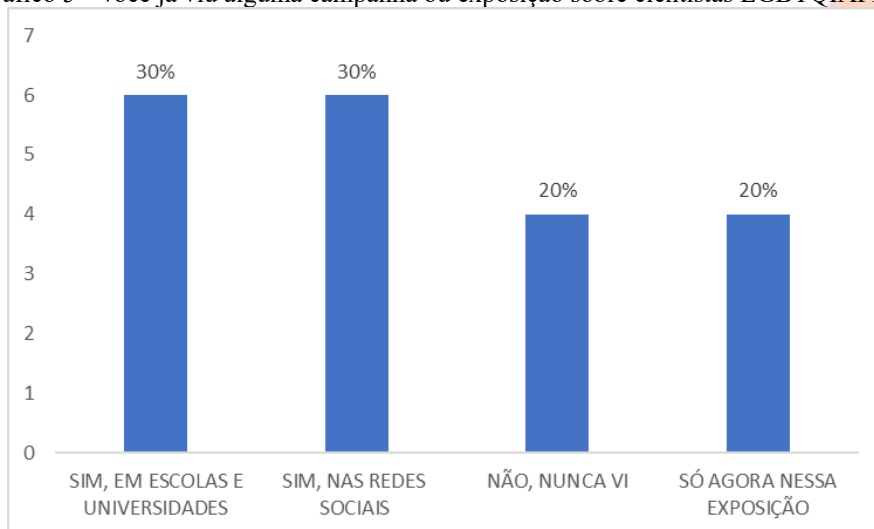
O Gráfico 4 abordou um questionamento de múltipla escolha, e segundo o mesmo, 12 das 20 pessoas entrevistadas marcaram que ambientes que abordam a diversidade LGBTQ+ na comunidade científica podem garantir mais valorização dos mesmos. E outras 9 marcaram que espaços como esses podem ser um ambiente de inspiração para outros indivíduos da comunidade, demonstrando a importância de ambientes que tenham como enfoque principal a visibilidade de gêneros.



A aplicação dos questionários ao término da atividade evidenciou diferentes níveis de contato prévio dos participantes com campanhas ou exposições voltadas a cientistas LGBTQIAPN+ (Gráfico 5). Entre os 20 respondentes, 30% relataram já ter participado de ações desse tipo em escolas ou universidades, enquanto outros 30% afirmaram ter tido acesso ao tema por meio das redes sociais. Em contrapartida, 20% nunca haviam tido contato com a temática, e 20% tiveram sua primeira experiência durante a presente exposição. Os dados apontam que, apesar de uma parcela dos estudantes já ter se deparado com iniciativas semelhantes em contextos educacionais formais ou no ambiente virtual, ainda há um número expressivo que não havia vivenciado qualquer abordagem relacionada. Tal constatação reforça a importância da extensão universitária como espaço de democratização do saber científico e de valorização de grupos historicamente invisibilizados.

Outro aspecto relevante é que as redes sociais se mostraram tão influentes quanto as instituições de ensino na difusão desse tipo de conteúdo, o que destaca a pertinência de estratégias integradas, que combinem ações presenciais e digitais. Nesse sentido, a atividade realizada pelo PET-Química, no âmbito do Diversifica-PET, cumpriu papel essencial ao ampliar o repertório cultural e científico dos discentes, além de contribuir para o fortalecimento da alfabetização científica articulada à inclusão social.

Gráfico 5 - Você já viu alguma campanha ou exposição sobre cientistas LGBTQIAPN+?



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O gráfico demonstra que a maioria dos participantes (60%) acredita que pessoas LGBTQIAPN+ ainda são minorias, mas reconhece avanços. Outros 30% apontam que esses indivíduos são invisibilizados, enquanto apenas 5% percebem maior representatividade. Esse resultado evidencia que, embora existam progressos, ainda há barreiras significativas de inclusão e visibilidade na produção científica. Silva (2019) analisou o papel das práticas informacionais em espaços LGBTQIAPN+, destacando sua contribuição para o fortalecimento da identidade e o empoderamento



dessa população. Complementarmente, Santos (2020) investigou a circulação de informações sobre políticas públicas direcionadas à comunidade LGBTQIAPN+ no Brasil, enfatizando a relevância da organização e do acesso a esses conteúdos. Seguindo essa linha, Chagas (2023) problematizou a diversidade sexual nas linguagens controladas, demonstrando como padrões normativos limitam a visibilidade de identidades LGBTQIAPN+ e defendendo a necessidade de revisão terminológica. Mais recentemente, Covello *et al.* (2024) reforçaram a importância do uso adequado de palavras-chave para a recuperação da produção acadêmica sobre identidade de gênero e diversidade sexual, apontando a predominância do termo “homossexual” e a falta de padronização terminológica como entraves à efetividade dos mecanismos de busca.

Gráfico 6: Você acredita que pessoas LGBTQIAPN+ são bem representadas na Ciência?

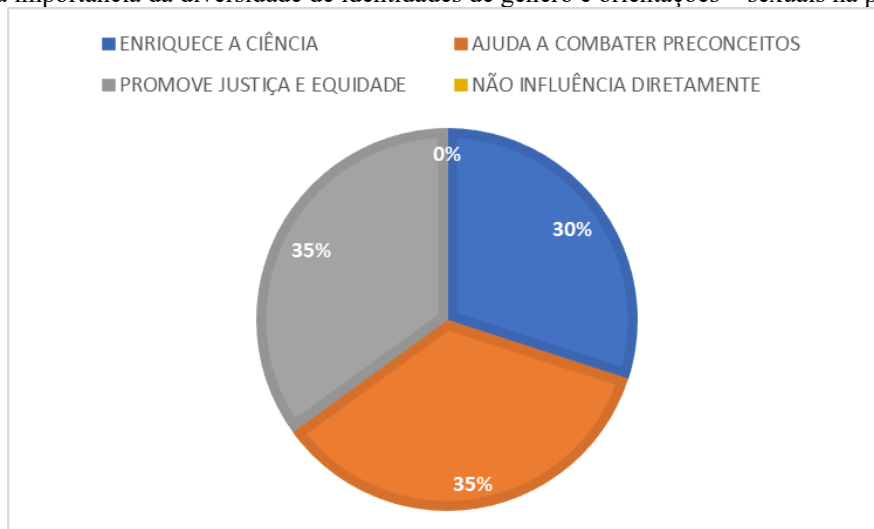


Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

No gráfico 7 os dados indicam que 35% dos participantes entendem a diversidade como forma de combater preconceitos, outros 35% como meio de promover justiça e equidade, e 30% como fator que enriquece a ciência. Não houve registro de respostas que indicassem ausência de influência. Esses resultados mostram que a diversidade é percebida como elemento essencial para ampliar perspectivas, garantir justiça social e fortalecer a produção de conhecimento científico. Segundo Carneiro (2019) destaca a urgência de denunciar e enfrentar práticas que sustentam o silenciamento de vozes marginalizadas. No contexto acadêmico, esses espaços são apontados como ambientes que desvalorizam saberes tradicionais, perpetuando a subalternização de conhecimentos não eurocêtricos. Para a autora, essa dinâmica não apenas revela a insuficiência de representatividade, mas também reafirma estruturas de poder que, historicamente, subjugarão determinados grupos sociais.



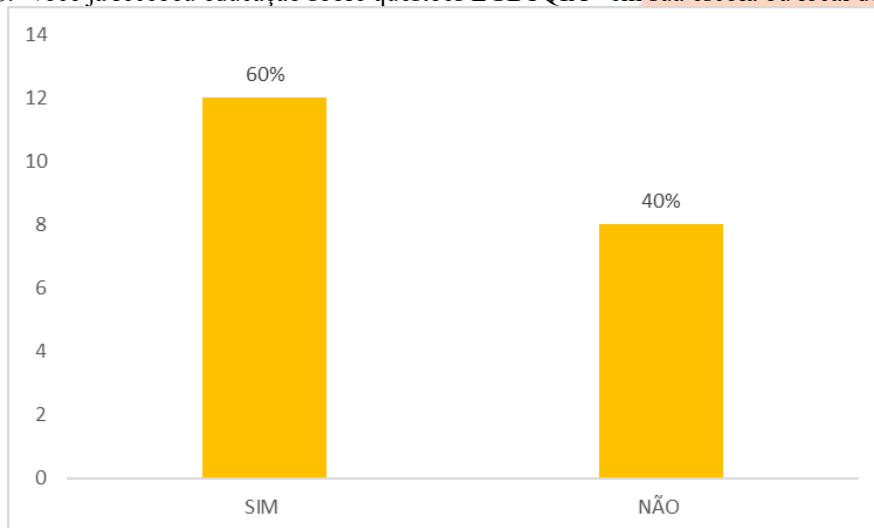
Gráfico 7 - Qual a importância da diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais na produção científica?



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

O gráfico 8, mostra que 60% dos respondentes afirmam ter recebido algum tipo de educação sobre questões LGBTQIAP+, enquanto 40% relatam não ter tido esse acesso. Esse dado sugere avanços, mas também revela lacunas na inserção dessas temáticas em ambientes educativos e profissionais, apontando para a necessidade de políticas mais sistemáticas de formação e sensibilização. Em estudos feitos por Carvalho *et al.* (2023) o movimento de conscientização tem sido fomentado, em parte, por ações de responsabilidade social promovidas por organizações corporativas em resposta às reivindicações dos movimentos sociais por igualdade de gênero, maior inclusão de afrodescendentes no ensino superior e reconhecimento das minorias sexuais sem discriminação. Nesse contexto, intensificaram-se os debates sobre a responsabilidade das empresas em assegurar os direitos humanos, promover a equidade de gênero e ampliar a diversidade no mercado de trabalho.

Gráfico 8: Você já recebeu educação sobre questões LGBTQIA+ em sua escola ou local de trabalho?

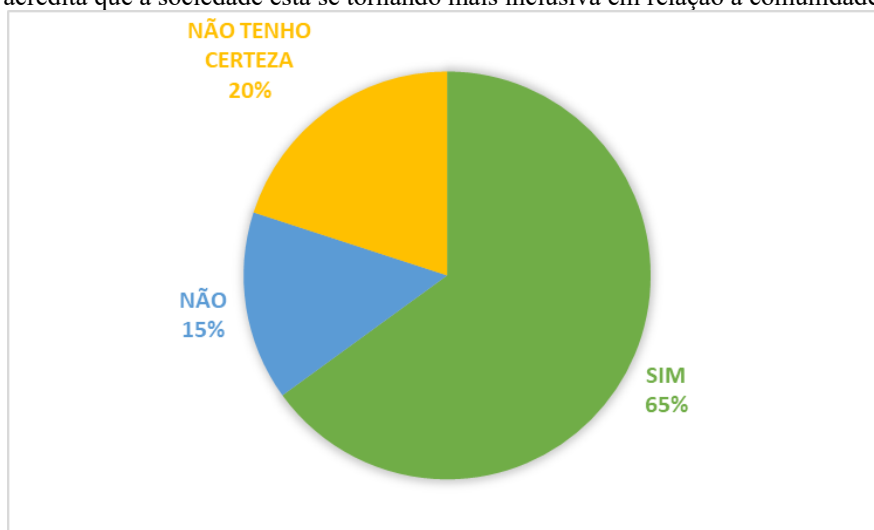


Fonte: Dados da Pesquisa (2025).



Segundo os resultados, 65% acreditam que a sociedade está se tornando mais inclusiva, 15% entendem que não há avanços nesse sentido, e 20% demonstram incerteza. Isso indica uma percepção predominantemente positiva, ainda que marcada por dúvidas e resistências, o que reforça a importância de ampliar debates, práticas inclusivas e políticas afirmativas. Nesse contexto, Borges (2021) desenvolveu um estudo de revisão de literatura com o objetivo de compreender como a comunidade LGBTQIAPN+ pode alcançar maior visibilidade e inserção no mercado de trabalho. Sua investigação buscou mapear as iniciativas empresariais voltadas à inclusão e à progressão profissional desse grupo, além de discutir os fatores que ainda dificultam seu acesso e permanência em atividades laborais. O autor conclui ressaltando a importância de reconhecer que pessoas LGBTQIAPN+ sempre fizeram parte da sociedade, embora historicamente tenham sido privadas de oportunidades profissionais.

Gráfico 9: Você acredita que a sociedade está se tornando mais inclusiva em relação à comunidade LGBTQIAPN+?



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

4 CONCLUSÃO

A atividade de extensão "Pessoas LGBTQIAPN+ que transformaram a ciência", promovida pelo PET-Química no âmbito do projeto Diversifica-PET da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité, cumpriu com êxito seus objetivos propostos, ao investigar e analisar as contribuições de cientistas LGBTQIAPN+ por meio de uma exposição interativa e de questionários aplicados a 20 discentes de graduação. Os objetivos específicos foram atendidos: identificaram-se figuras emblemáticas como Alan Turing, Sally Ride e Rachel Carson, cujas áreas de atuação abrangem matemática, física, biologia e ciências ambientais, destacando desafios como discriminação e invisibilização histórica no ambiente científico; compreendeu-se que esses profissionais enfrentaram barreiras sociais e profissionais, mas suas descobertas revolucionaram campos como a computação, a exploração espacial e a ecologia; e avaliou-se o impacto duradouro de suas contribuições, que não



apenas avançaram o conhecimento científico, mas também inspiram a inclusão contemporânea, promovendo uma ciência mais diversa e equitativa.

Os resultados dos questionários revelaram um cenário de baixa visibilidade prévia da comunidade LGBTQIAPN+ na ciência: 80% dos participantes não conheciam cientistas notáveis desse grupo, e 40% nunca haviam tido contato com campanhas semelhantes, corroborando a invisibilidade histórica. No entanto, as percepções pós-exposição foram majoritariamente positivas: 60% dos respondentes acreditam que a diversidade combate preconceitos e promove justiça, 65% veem avanços na inclusão social, e 60% já receberam alguma educação sobre o tema, embora 40% indiquem lacunas em ambientes educativos e profissionais. Esses dados evidenciam o potencial transformador de iniciativas extensionistas, sobre o papel das organizações na fomentação de mudanças sociais, e reforçam a necessidade de práticas educativas que vão além do biologicismo escolar, como preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Essa ação não apenas democratizou o acesso ao conhecimento sobre a diversidade na ciência, mas também fortaleceu a alfabetização científica e o empoderamento comunitário, criando espaços de diálogo que combatem a LGBTfobia e promovem representatividade. Projetos extensionistas como esse atuam como intercâmbio de saberes, sensibilizando a comunidade acadêmica para temas marginalizados e contribuindo para uma sociedade mais inclusiva. Para o futuro, recomenda-se a expansão de ações semelhantes, integrando redes sociais e parcerias interinstitucionais, com avaliações qualitativas mais profundas para medir impactos de longo prazo. Assim, a extensão reafirma o compromisso da universidade com a inclusão, transformando a ciência em um campo verdadeiramente plural e inspirador para gerações futuras.



REFERÊNCIAS

BORGES, Roberth Dannylo Horácio de Araújo. A inclusão LGBTQIA+ no mercado de trabalho. 2021. Disponível em: <http://65.108.49.104/handle/123456789/240> . Acesso em: 18 set. 2025.

CASTRO, Gustavo Henrique Carvalho de; SILVA, Danuzio Weliton Gomes da; SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares. LGBT nas organizações: revisão internacional, debate e agenda. Revista Brasileira de Gestão, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 55-70, mai. 2021.

CHAGAS, Leonardo Borges Rodrigues; DE PAULA, Lorena Tavares. Diversidade sexual em linguagens controladas. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v. 15, 2023. Disponível em: <https://ancib.org/revistas/index.php/tpbci/article/view/595> . Acesso em: 18 set. 2025.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. Disponível em: https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitosdas-mulheres/obras_digitalizadas/heloisa-buarque-de-hollanda-pensamentofeminista_-conceitos-fundamentais-bazar-do-tempo-_2019_.pdf . Acesso em: 18 set. 2025.

Checa, M. E. P., & Scisleski, A. C. C. (2018). O silêncio como discurso: o projeto de lei “escola sem partido” e a invisibilidade da juventude LGBT na lógica da mordada. Revista Nanduty, 6(8), 91-113.

CARVALHO, Itamar; ALMEIDA, Bruno. Programa de Compliance: foco no Programa de Integridade. In: CARVALHO, André Castro; BERTOCCELI, Rodrigo Pinho; ALVIM, Tiago Cripa; VENTURINI, Otávio (Coord). Manual de Compliance. Rio de Janeiro: Forense, 2019.

Cotta, D., & Cabral Filho, A. V. (2015). PARADA DO ORGULHO LGBT: uma estratégia midiática de visibilidade cultural. Revista Políticas Públicas & Cidades, 1(3), 26-41.

COVELLO, Lucas Gatto; DAL'EVEDOVE, Paula Regina; SANTOS, Raphael Augusto dos. O papel das palavras-chave para a visibilidade de trabalhos acadêmicos sobre Identidade de Gênero e Diversidade Sexual. In: IV SEMINÁRIO INFORMAÇÃO, INOVAÇÃO E SOCIEDADE, 04, 2024, Brasília. Anais [...]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2024. Disponível em: <https://www.telescopium.ufscar.br/index.php/iv-siis/ivsiis/schedConf/presentations> . Acesso em: 18 set. 2025.

Freitas, S., Bermúdez, X. P. D., & Méchan-Hamann, E. (2021). Sentidos atribuídos por jovens escolares LGBT à afetividade e à vivência da sexualidade. Saúde e Sociedade, 30(2), e190351.

LEMES, Thamila et al. O Instagram como ferramenta de divulgação científica sobre mamíferos. Anais da Semana de Biologia da UFES de Vitória, v. 2, p. 22-22, 2021.

MEDEIROS, CAROLINA. Mariluce Moura: ‘redes sociais são fundamentais na disseminação de informação, formatos e experimentação’. Com Ciência e divulgação científica, v. 1, p. 143-150, 2018.

MICHALS, Debra. Rachel Carson. National Women's History Museum, 2015. Disponível em: <https://www.womenshistory.org/education-resources/biographies/rachel-carson>. Acesso em: 26 set. 2025.



PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. Revista Lumen-ISSN: 2447-8717, v. 2, n. 4, 2017.

Pedra, C. B. (2020). A escola como espaço opressor: exclusões e violências vivenciadas por estudantes LGBT no ambiente escolar. SAMPAIO, Fabrício de Sousa. Contestando as fronteiras de gênero, raça e sexualidade na sociedade brasileira [livro eletrônico]. Campina Grande: Editora Amplia, 2020. 285 p.

VERA, Renata Meira et al. Psicologia e populações vulnerabilizadas: contextos de formação e intervenção. Brasil, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/40685> .Acesso em: 15 de Set. de 2025.

SALLY RIDE. In: WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. [S. l.]: Wikimedia Foundation, 2025. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Sally_Ride. Acesso em: 26 set. 2025.

Salvatierra, L., Gonzaga, A. D., Ramos, W. R., Cuesta, B. P. D. B., Felinto, H. E. C., Fernandes-Junior, I., ... & Da Silva, R. S. (2019). Relatos de experiência do projeto de extensão “Adolescência saudável e cidadania LGBT: Ações de educação sexual e introdução a direitos humanos”. Interfaces-Revista de Extensão da UFMG, 7(1).

SILVEIRA, Joselma Aguiar Andrade; DE FREITAS, Carlíria Amariz Rodrigues; DA SILVA, Marileuza Raimunda. O PAPEL DA LINGUAGEM VISUAL ENQUANTO TEXTO COM IMAGENS NOS PROCESSOS INTERATIVOS DA APRENDIZAGEM. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 5, n. 8, p. e585571-e585571, 2024.

SILVA, Daniel Neves. "Alan Turing"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/alan-mathison.htm>. Acesso em 26 de setembro de 2025.

SANTOS, Renata Newman Leite Cardoso dos et al. Integralidade e interdisciplinaridade na formação de estudantes de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, n. 3, p. 378-387, 2015.

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos. Regime de informação das políticas públicas LGBTI+ no Brasil. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/52012> . Acesso em: 18 set. 2025.

SILVA, Laelson Felipe da. Práticas informacionais: LGBTQI+ e empoderamento no espaço LGBT. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16342> . Acesso em: 18 set. 2025.